

TRABALHO DE ESTUDOS AUTÔNOMOS 2º TRIMESTRE 2026

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 12,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a **CANETA**.

A filosofia medieval desenvolve-se entre os séculos V e XV e é marcada pela relação entre a fé cristã e a razão filosófica. Diferentemente da filosofia grega, que buscava a verdade pela razão autônoma, o pensamento medieval parte da revelação e pergunta de que modo a razão pode auxiliar na compreensão da fé, em um contexto de queda do Império Romano, expansão do cristianismo e formação das escolas e universidades.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia*; REALE, G.; ANTISERI, D. *História da Filosofia*, v. 2; CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*.

QUESTÃO 01. Explique o que caracteriza a filosofia medieval em relação à filosofia antiga, destacando o papel da fé e da razão e o contexto histórico em que esse pensamento se desenvolveu.

A filosofia medieval costuma ser dividida em dois grandes períodos: a Patrística (sécs. II–VIII), centrada nos Padres da Igreja e na defesa do cristianismo diante das heresias, e a Escolástica (sécs. IX–XV), marcada pelo ensino nas escolas e universidades e pela sistematização da teologia com o auxílio da filosofia grega, sobretudo aristotélica.

GILSON, Étienne. *A Filosofia na Idade Média*; MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia*; REALE, G.; ANTISERI, D. *História da Filosofia*, v. 2.

QUESTÃO 02. Diferencie Patrística e Escolástica quanto ao período histórico, ao contexto institucional e à relação com a filosofia grega (Platão e Aristóteles).

A Patrística designa o conjunto da produção filosófico-teológica dos "Padres da Igreja" (*patres*), que entre os séculos II e VIII defenderam o cristianismo diante das heresias e das críticas pagãs, utilizando conceitos da filosofia grega, em especial de orientação platônica, para expor racionalmente a doutrina cristã.

GILSON, Étienne. *A Filosofia na Idade Média*; MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia*; AGOSTINHO. *Confissões*.

QUESTÃO 03. Explique o que foi a Patrística, seu contexto histórico e as razões pelas quais ela recorreu à filosofia grega para defender e sistematizar a fé cristã.

Para Agostinho, o conhecimento verdadeiro não provém apenas dos sentidos: a razão humana é iluminada por Deus, luz inteligível que torna possível conhecer verdades eternas e imutáveis, como os princípios matemáticos e morais, que não podem ser extraídos da experiência sensível.

AGOSTINHO. *Confissões*, livro X; GILSON, Étienne. *Introdução ao Estudo de Santo Agostinho*; MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia*.

QUESTÃO 04. Explique a teoria da iluminação divina em Agostinho e como ela responde ao problema da possibilidade do conhecimento verdadeiro.

Confissões (livro XI), Agostinho investiga o tempo e conclui que ele não existe independentemente da alma: o passado é a memória, o presente é a atenção e o futuro é a expectativa. O tempo seria, assim, uma "distensão da alma" (*distentio animi*), e não uma medida exterior do movimento.

AGOSTINHO. *Confissões*, livro XI; ARISTÓTELES. *Física*, livro IV; REALE, G.; ANTISERI, D. *História da Filosofia*, v. 2.

QUESTÃO 05. Apresente a concepção agostiniana de tempo como "distensão da alma" e discuta como ela se diferencia da concepção de tempo como medida do movimento, defendida por Aristóteles.

Após a morte de Alexandre (323 a.C.), a *pólis* grega perde sua autonomia política e o indivíduo passa a buscar na filosofia um guia para a vida. Surgem então o estoicismo, o epicurismo, o ceticismo e o cinismo, escolas que centram a filosofia na ética e na busca da felicidade (*eudaimonia*) e da tranquilidade da alma.

REALE, G.; ANTISERI, D. *História da Filosofia*, v. 1; DIÓGENES LAÉRCIO. *Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres*; CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*.

QUESTÃO 06. Explique o contexto histórico do período helenístico e por que as escolas desse período priorizam a ética e o cuidado com a alma.

Para o estoicismo (Zenão, Epicteto, Sêneca, Marco Aurélio), a virtude consiste em viver conforme a natureza e a razão, aceitando serenamente o que não depende de nós. Para o epicurismo (Epicuro), o fim da vida é o prazer, entendido como ausência de dor e de perturbação (*ataraxia*), alcançada pela moderação dos desejos.

EPICETETO. *Manual*; SÊNECA. *Cartas a Lucílio*; EPICURO. *Carta a Meneceu*; DIÓGENES LAÉRCIO. *Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres*.

QUESTÃO 07. Compare estoicismo e epicurismo quanto à concepção de felicidade, de prazer e de relação com os bens externos.

O ceticismo (Pirro, Sexto Empírico) suspende o juízo (*epoché*) diante da impossibilidade de certeza, buscando com isso a tranquilidade da alma. O cinismo (Antístenes, Diógenes de Sinope) despreza as convenções sociais e prega a vida simples, autossuficiente e em conformidade com a natureza.

SEXTO EMPÍRICO. *Esboços Pirrônicos*; DIÓGENES LAÉRCIO. *Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres*; REALE, G.; ANTISERI, D. *História da Filosofia*, v. 1.

QUESTÃO 08. Caracterize o ceticismo pirrônico e o cinismo, destacando suas concepções de conhecimento e de vida boa.

Na *Suma Teológica* (I, q. 2, a. 3), Tomás apresenta cinco vias para demonstrar a existência de Deus a partir dos efeitos sensíveis: o movimento, a causalidade eficiente, a contingência, os graus de perfeição e a finalidade do mundo.

TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*, I, q. 2, a. 3; GILSON, Étienne. *O Tomismo*; CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*.

QUESTÃO 09. Apresente duas das cinco vias de Tomás de Aquino, explicando sua estrutura argumentativa (partida dos efeitos sensíveis em direção a uma causa primeira).

Para Tomás, filosofia e teologia são saberes distintos: a filosofia parte da razão natural, a teologia da revelação. Elas não se contradizem, pois toda verdade vem de Deus — a graça não elimina a natureza, mas a aperfeiçoa.

TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*, I, q. 1; AGOSTINHO. *O Livre-Arbitrio*; GILSON, Étienne. *O Tomismo*.

QUESTÃO 10. Compare a concepção tomista da relação entre fé e razão com a de Agostinho, destacando o papel atribuído à filosofia em cada uma.